

A busca sociológica de uma relação causal histórica (EPEC)

- Quais são os termos dessa relação?

i) *variável dependente* (suposto efeito): ética profissional e seu *ethos*, e seu portador específico, o indivíduo profissional (aspecto do “espírito” do capitalismo => aspecto da cultura capitalista moderna) (fenômeno *religiosamente* condicionado).

ii) *Variável independente* (suposta causa): ascetismo intramundano (consequência prática da vivência religiosa em algumas seitas protestantes) => fenômeno *economicamente* relevante.

- Qual é a natureza dessa relação? *Causal*, mas como entendê-la?

“[em] face da enorme barafunda de influxos recíprocos entre as bases materiais, as formas de organização social e política e o conteúdo espiritual das épocas culturais da Reforma, procederemos tão só de modo a examinar de perto se, em quais pontos, podemos reconhecer determinadas ‘afinidades eletivas’ entre certas formas da fé religiosa e certas formas da ética profissional.”

- processo de *atração mútua* de *duas visões de mundo* (individualidade histórica)

Afinidades eletivas, paradoxo das consequências, causalidade

- Questões epistemológicas:

1. paradoxo das consequências: os indivíduos engendram nas suas ações *resultados* que *não correspondem necessariamente* ou *mesmo se contrapõem* a suas intenções originais

“Por isso temos que admitir que os efeitos culturais da reforma foram em boa parte – talvez até principalmente, para nossos específicos pontos de vista – consequências imprevistas e mesmo indesejadas do trabalho dos reformadores, o mais das vezes bem longe, ou mesmo ao contrário, de tudo o que eles próprios tinham em mente.” (p. 81)

2. Relação causal entendida como *múltipla, probabilística, contingente e parcial*.

“Trata-se apenas de averiguar se, e até que ponto, influxos religiosos contribuíram para a cunhagem qualitativa e a expansão quantitativa desse ‘espírito’ mundo afora, e quais são os aspectos concretos da cultura assentada em bases capitalistas que remontam àqueles influxos.” (p. 83)

O desencantamento do mundo (origem)

“Identificar a particularidade da cultura ocidental e esclarecer a sua origem passa a ser, a partir de 1910-1911, o problema central de sua pesquisa. Nesse contexto, o problema do capitalismo acaba sendo absorvido pelo problema do racionalismo.” (Schluchter, W. *O desencantamento do mundo*, p. 61)

- Apareceu pela primeira vez no ensaio metodológico “Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva” (1913);

“O uso weberiano do ‘termo’ não tem nada de novo, tendo ele apenas adotado uma expressão já em uso na língua alemã. Não existe aqui nenhum processo de inovação ou adaptação. Novidade, isso sim, é o emprego do termo enquanto ‘conceito’ e, nesse caso, certamente, Weber é um grande pioneiro, tendo em vista a amplitude histórica e sociológica que lhe confere.” (Sell, C. E. *Max Weber e a racionalização da vida*, p. 237)

- Ao todo, o termo aparece *17 vezes* na obra de Weber (4 vezes na EPEC, em sua versão *final*, obviamente, todas no capítulo 2.1)

“Tal dado confirma o fato de que o desencantamento do mundo é fruto das reflexões mais amadurecidas de Weber e atravessa estruturalmente toda a produção intelectual de sua última fase de vida” (Sell, C. E. *Max Weber e a racionalização da vida*, p. 238)

O desencantamento do mundo (conteúdo)

- Duas vias:

i) desencantamento *religioso* do mundo;

ii) desencantamento do mundo pela *via científica*;

=> significado literal: *desmagificação*.

Passagem 1 (EPEC)

“Isso: a supressão absoluta da salvação eclesiástico-*sacramental*” (que o luteranismo não havia consumado em todas as suas consequências) era o absolutamente decisivo em relação ao catolicismo. Aquele grande processo histórico-religioso do desencantamento do mundo que teve início com as profecias do judaísmo antigo e, em conjunto com o pensamento científico helênico, repudiava como superstição e sacrilégio todos os meios *mágicos* de busca da salvação, encontrou aqui sua conclusão. O genuíno puritano ia ao ponto de condenar todo vestígio de cerimônias religiosas fúnebres e enterrava os seus sem canto nem música, só para não dar trela ao aparecimento de *superstition*, isto é, confiança em efeitos salvíficos à maneira mágico-sacramental. Não havia nenhum meio mágico, melhor dizendo, nenhum meio, que proporcionasse a graça divina a quem Deus houvesse negado.” (p. 96)

O desencantamento do mundo (conteúdo)

Passagem 2 – “O desencantamento do mundo: a eliminação da *magia* como meio de salvação, não foi realizado na piedade católica com as mesmas consequências que na religiosidade puritana (e, antes dela, somente na judaica).” (p. 106)

Passagem 3 – “As denominações anabaptistas, ao lado dos predestinacionos e sobretudo dos calvinistas estritos, consumaram a mais radical desvalorização de todos os sacramentos como meios de salvação e assim levaram o ‘desencantamento’ religioso do mundo às suas últimas consequências.” (p. 133)

Passagem 4 – “o desencantamento do mundo não deixava outro caminho a seguir a não ser a ascese intramundana.” (p. 135)

Desencantamento religioso do mundo: *direção ética* da religiosidade => da “fuga” *contemplativa* do mundo para a “fuga” do mundo por meio da ascese *neste mundo*.

O desencantamento do mundo pela ciência

“A crescente intelectualização e racionalização *não* significam, pois, um conhecimento crescente das condições de vida sob as quais nos encontramos. Porém, elas significam algo diferente: que nós sabemos que ou pelo acreditamos saber que: *apenas desejando, poderíamos* experimentar, a qualquer momento, que em princípio não existe nenhum poder misterioso e imprevisível que aí interfere e que, em princípio, nós podemos *dominar* todas as coisas *pelo cálculo*. Isso significa, portanto: desencantamento do mundo. Nós não precisamos mais, como para o selvagem, para quem existiam estes poderes, recorrer a meios mágicos para suplicar a, ou dominar os espíritos. Pois são os meios técnicos e o cálculo que nos permitem isso. É isso, sobretudo que significa a intelectualização enquanto tal.” (*Ciência como Vocação*, p. 165; apud Sell, p. 242)

- i) não existe nenhum poder misterioso e imprevisível;
 - ii) podemos dominar todas as coisas, em princípio, pela ciência (calculabilidade) e pela técnica.
- Representação científica do mundo: *mecanismo causal*.

Questões do seminário

5. O que orienta o interesse de Weber na pesquisa dos fundamentos dogmáticos das seitas protestantes?
 6. Qual é o principal fundamento dogmático do calvinismo? E qual é o ponto de vista a partir do qual ele constrói esse objeto?
 7. Como a concepção de salvação no calvinismo diferia da concepção de salvação no luteranismo? E as consequências disso no plano da conduta de vida?
 8. Qual é a relação que Weber estabelece entre individualismo e calvinismo?
 9. Como os fiéis puderam suportar as angústias provocadas pela doutrina da predestinação. Ou seja, como era possível ao fiel responder a estas questões: serei *eu* um dos eleitos? E como *eu* vou poder ter certeza dessa eleição?”
 10. Qual foi a principal consequência do desencantamento religioso do mundo levado às últimas consequências pelo protestantismo ascético (calvinista e anabatistas) para a condução da vida de todo dia?
-
-